

Fernando Rodal presidente da Confederação Americana de Educadores

INDEPENDÊNCIA NÃO É INDIFERENÇA



“Na América Latina, em traços gerais, a década de '90 foi caracterizada por um domínio absoluto, muito feroz, do neoliberalismo. A partir dos anos dois mil, começam a aparecer governos chamados progressistas, que não fazem uma transformação total, mas começam a virar o rumo das políticas na região.

A tendência é claramente para melhor, mas ainda não é suficiente: os trabalhadores da Educação, por exemplo, ainda têm muitos direitos a conquistar; e nem todos os países estão na mesma direção, alguns continuam com políticas neoliberais, onde não dá para ninguém singrar. Mas a região fez avanços importantes. Por exemplo, antes só havia a OEA, que era dominada pelos Estados Unidos, e agora foi criada a Comunidade de Estados de Latino América-Caribe (CELAC), e vários organismos regionais que estão a começar a trabalhar.

A mudança é positiva, mas a população tem de estar vigilante, porque os governos, ainda que sejam de esquerda, progressistas, estão sob a pressão do povo, mas também de organismos internacionais, de multinacionais, de empresários, e têm de gerir essas pressões. Então, se o povo organizado não faz uma pressão correta, os setores económicos poderosos vão tentar controlar os governos e tentar vencer. Portanto, aqui também há uma questão de equilíbrio. E para aprofundar a mudança, temos que ter o povo mobilizado, atento, com capacidade para respaldar os governos quando tomam medidas mais profundas.

Se o povo não mantém esse alerta, esse controle, a coisa vai ficar outra vez complicada. Não basta colocarmos um governo de esquerda ou de centro esquerda no poder. Temos de ser parte da transformação – se vamos votar e depois ficamos em casa, à espera que o governo seja uma maravilha, não vamos aprofundar processo nenhum.

Para fechar esta ideia: como classe trabalhadora, qualquer que seja, nós somos independentes do governo, mas não somos indiferentes: se o governo faz coisas favoráveis, vamos apoiar; se faz coisas más, vamos contra eles. Independência de classe não significa ser indiferente, porque o povo não é indiferente – se vem um governo que propõe 50% menos ou 50% mais do salário, isso não é indiferente para ninguém. É nestas coisas muito concretas que eu penso quando falo de tática e estratégia.”